

25 ANOS DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SOROCABA

*Dom Amaury Castanho

Exatamente no dia de amanhã, 7 de março de 1979, a nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras completa os seus primeiros 25 anos de existência. Em 1954, na festividade litúrgica de Santo Tomás de Aquino, o Doutor Angélico, instalava-se, solenemente, com júbilo para toda a cidade de Baltazar Fernandes, o seu primeiro ano acadêmico. O fato era, realmente, de real importância e inusitado, situando Sorocaba entre as pouquíssimas cidades do Estado de São Paulo e do interior do País, que podiam gloriar-se de sediar uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. A nossa Faculdade surgia pouco depois da instalação da Faculdade de Medicina. Eram as primeiras de várias outras que fariam de Sorocaba, pouco a pouco, uma Cidade Universitária, da cultura e da cultura superior, convivendo, lado a lado, com as suas fábricas e o seu mundo operário.

Permitam-me uma recordação de ordem pessoal. No ano de 1951, em novembro, eu regressara de Roma, onde permanecera seis anos aperfeiçoando e completando a minha formação eclesiástica. Os meus superiores destinaram-me como lugar de trabalho e instituição que deveria servir, as então

*Bispo Auxiliar de Sorocaba - Presidente da Fundação Dom Aguirre.

Oração congratulatória proferida por Dom Amaury Castanho, na Missa de Ação de Graças, celebrada na Catedral de Sorocaba, no dia 6 de março de 1979.

Faculdades Campineiras e, dentre elas, acima de tudo a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, hoje desdobrada em vários Institutos Superiores com os seus mais de cinco mil alunos. Em princípios de 1952, durante todo esse ano e em 1953, pude acompanhar, através de vários meios, o processo vitorioso da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba. O saudoso Monsenhor Emílio José Salim, meu tio, diretor das Faculdades Campineiras, criador e primeiro Reitor da Universidade Católica de Campinas, hoje a PUC de minha cidade, viajava com frequência para Sorocaba. À frente da PUC de São Paulo, juntamente com pessoas gradas e homens de projeção desta cidade, a sua pessoa ligou-se, estreitamente, tanto à nova Faculdade de Medicina, quanto à nascente Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba. Dom José Carlos de Aguirre, o Monsenhor Francisco Antonio Cangro, o Côn. André Pieroni e vários leigos, autoridades e intelectuais desta cidade, ouviram-no frequentemente sobre o processo de autorização e outros pormenores sobre a estruturação e funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que era um sonho prestes a tornar-se realidade. Posso afiançar-lhes que em Campinas, especialmente nas Faculdades em que trabalhávamos a serviço da cultura e da educação cristã da juventude, causou grande alegria tanto a notícia da autorização federal para o funcionamento da Faculdade co-irmã, quanto a sua efetiva instalação. Aliás, continuamos acompanhando com alegria as vitórias e, com trepidação, os problemas da nova Faculdade de Sorocaba na década de 54/64.

Decorridos 25 anos, eis-nos aqui, atuais diretores, professores, funcionários e alunos, autoridades, amigos, ex-alunos, reunidos para comemorar o Jubileu de Prata da querida instituição. Tenho a impressão de que este momento é momento de evocação, de gratidão e de compromissos. Evocação do passado, gratidão aos homens e a Deus, compromissos com a cidade e com a juventude.

Momento de evocação! Sim, de recordação de

quantos tornaram esplêndida realidade o sonho entusiasmante do ano de 1950, as cansativas marchas e contramarchas de 1951, as conquistas de 1952 e, finalmente, o coroamento de tudo no dia 7 de março de 1954.

Toda Sorocaba sabe quais foram os sonhadores, quais os heróis da primeira hora: Dom José Carlos de Aguirre, primeiro Bispo Diocesano, Mons. Francisco Antonio Cangro, o Côn. André Pieroni entre os homens da Igreja, os dois últimos, respectivamente, primeiro diretor e vice-diretor da Faculdade. Entre as autoridades, é de justiça lembrar os nomes de Armínio Vasconcelos Leite, Prefeito Municipal que promulgou em 23 de agosto de 1951 a Lei Municipal nº 233, criando a Faculdade, de Emerenciano Prestes de Barros, também prefeito municipal que no ano de 1953 comprometeu os poderes públicos com os compromissos financeiros da nova instituição, e, sucessivamente, outros dignos chefes do executivo que jamais se omitiram quanto às suas responsabilidades, em dias fáceis e em momentos difíceis.

Recordaria, ainda, o nome do Vereador Prof. José Carlos Paschoal, de seus pares e dos vários presidentes da Câmara Municipal de Sorocaba. O nosso legislativo soube, na parte que lhe competia, não desmerecer as esperanças da comunidade sorocabana.

Os homens que, realmente, sentiram todo o peso da empreitada, foram os diretores da Faculdade, estimulados pela dedicação dos vice-diretores, dos funcionários da Secretaria e doutros de departamentos administrativos, dos dedicados e, não raro, sofridos professores. Não me sentiria tranquilo se não fizesse uma referência nominal aos vários e sucessivos diretores da hoje jubilar Faculdade: Mons. Antonio Pedro Misiara, em seguida, o beneditino Dom Beda Kruse, o Prof. Ruy Afonso da Costa Nunes, interinamente, o Pe. Antonio de Oliveira Godinho, Prof. Aldo Vannucchi, Prof. Augusto Humberto Vairo Titarelli, Prof. Lauro Sanchez e o Prof. Edson Segamarchi, ex-aluno e atual diretor que assumiu o seu honroso, mas espi-

nhoso cargo, em dias difíceis para a Faculdade, já ressentida com uma concorrência sempre mais desigual.

A Faculdade encontrou patronos, também, fora da cidade: o venerando Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, então Arcebispo de São Paulo, Dom Helder Câmara, membro do Conselho Federal de Educação nos dias do processo de reconhecimento, o Prof. Alípio Corrêa Netto, Secretário de Estado para os Negócios de Educação, em 1958, os então Deputados Pe. Benedito Mário Calasans e Paes de Barros.

Aqui, em Sorocaba, entre os grandes amigos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, está a Família Scarpa, homenageada com significativa placa no átrio de entrada da Faculdade. Os nomes dos prefeitos Dr. Gualberto Moreira, José Lozano, Dr. Artidoro Mascarenhas, Dr. Armando Pannunzio, Dr. José Crespo Gonzales ex-prefeitos e do Dr. José Theodoro Mendes, também estão ligados ao passado e ao presente da Faculdade, credores de nossa gratidão, ao lado de outros que lamentamos não poder citar nominalmente.

O que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba deve ao seu primeiro Bispo Dom José Carlos de Aguirre, merece um capítulo à parte. O virtuoso e benemérito Pastor da Diocese deu de si sem jamais medir esforços. Diria que empenhou a fundo, junto dos sorocabanos e das autoridades estaduais e federais, todo o prestígio de seu cargo, toda a simpatia de sua humilde personalidade. Obteve o que pleiteou e pôde, com imensa satisfação, presidir a instalação da Faculdade, nomear os seus primeiros diretores, acompanhar, dia após dia, a expansão, a afirmação, a presença da Faculdade, na vida urbana e regional.

Foi ele, também, quem mais sofreu com os primeiros e seguidos problemas enfrentados pela Faculdade. Não deixa de ser um documento para a história da Faculdade a carta enviada pelo saudoso bispo de Sorocaba, ao prefeito municipal da cidade, em fins de 1952. "A Diocese de Sorocaba

aceita prazerosamente a oferta da Prefeitura no sentido de encarregar-nos da administração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba, com as seguintes ressalvas: 1) a Diocese ficará na sua administração alheia a qualquer injunção política ou vínculo de sujeição; 2) a Diocese terá toda liberdade na escolha do corpo docente, discente e administrativo da Faculdade".

Os méritos de Dom José Carlos de Aguirre, hoje sepultado nesta mesma Igreja Catedral, foram tantos que mais tarde, quando a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, exigiu a constituição de uma Fundação Mantenedora, ninguém discutiu a homenagem que se prestava à pessoa do Pastor. A Fundação chamou-se "Dom Aguirre" e o Bispo passou a ser o seu presidente, estando por vários anos à frente de seu Conselho Superior.

Somente quando os anos e a combalida saúde o exigiram é que entregou o cargo ao atual segundo Bispo Diocesano, Dom José Melhado Campos, cujo nome também citamos com gratidão.

Eis aí os homens que tornaram realidade o sonho de Sorocaba: poder contar com a sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e, talvez, em um futuro que só Deus conhece, a sua Universidade. Aos pró-homens da instituição, a lembrança e a gratidão eterna da cidade e da juventude que passou, numerosa, pelos seus bancos. Aos que já partiram, o nosso sufrágio cristão. Aos que vivem, o obrigado reconhecido e o aplauso justo de todos nós.

A gratidão aos homens leva-nos, também, à ação de graças a Deus. Para nós cristãos Deus entra em tudo. A sua Providência preside a tudo. Nós o respiramos como escreveu o Apóstolo Paulo, nós o temos ao nosso lado, caminhando conosco. Os seus olhos nos acompanham por toda a parte. Sentimos a mão de Deus unida às nossas mãos. Se nos voltamos para o alto ou para baixo, se avançamos à esquerda ou à direita, os olhos e a presença de Deus são palpáveis. Já ouviram o que disse um cientista: "Não vejo a Deus sensivelmente, mas o

descubro, descubro os seus vestígios em tudo"?

Deus acampanhou a nossa Faculdade ao longo dos seus anos. Ele e não apenas os seus ministros, na pessoa de Dom Aguirre e dos seus primeiros diretores. As mãos, a inteligência, o coração, os braços de todos que construíram esta instituição foram, em certo sentido, as mãos, a inteligência, o coração e os braços do próprio Deus. Sem Ele a Faculdade não teria colhido tantos louros. Sem Ele a Faculdade não teria superado tantas dificuldades.

Pelo que sabemos, pelo muito que ignoramos desta sensível presença de Deus, que nos acudiu, que nos iluminou, que nos confortou, desejamos que a vigília deste Jubileu de Prata da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras seja um momento de profunda ação de graças. Não poderíamos fazer nada melhor que celebrar a nossa gratidão na Eucaristia, em torno do altar em que Cristo Jesus, Filho de Deus, nosso Irmão e Salvador, é o Pontífice que une o céu e a terra, o Sacerdote que agradece por nós e conosco!

Perdoem-me se já vou um tanto longe com a minha palavra. Ainda me resta dizer que nestes seus 25 anos de existência a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a Fundação "Dom Aguirre" e o seu Conselho Superior, o seu diretor e a vice-diretora, todo o corpo docente e o pessoal administrativo, assumem com a cidade um compromisso de serviço à cultura e com a juventude um compromisso de amor em sua preparação para o dia de amanhã.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras não é uma Faculdade católica. É, sim, uma escola superior cristã, administrada durante os seus primeiros anos pela diocese e tendo hoje, pelos Estatutos da Fundação "Dom Aguirre" que é a sua mantenedora, a minha pessoa de bispo auxiliar, como seu presidente. O compromisso da Faculdade é com o cristianismo, não propriamente, com a Igreja Católica.

Mesmo assim, acredito que os seus mais importantes objetivos coincidem com os que bem recentemente, em janeiro próximo passado, o Papa João Paulo II propôs aos 100.000 universitários reunidos na imensa esplanada da Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, no México. Dizia o vigoroso Pontífice e Supremo Pastor da Igreja que as nossas instituições de ensino superior deverão primar pelo culto do saber, incentivar a pesquisa e, sobretudo, formar, integralmente, os que as procuram, para a sociedade que os espera. Entre o que nos distingue das demais Faculdades, diria que está a preocupação por uma ciência a serviço do homem, por um tipo de homem que testemunhe a própria fé.

Desejamos que os próximos 25 anos de nossa Faculdade sejam ainda mais felizes que os 25 anos passados. Haveremos de procurar corresponder às expectativas dos jovens, de suas famílias e da cidade. Comprometemo-nos a honrar o compromisso de servir à cultura e de não desiludir a todos que esperam em nós.